

# DON QUIXOTE

Publicado por Angelo Agostini  
Largo da Carioca Nº 4 (Sobrado)



A.A.

Depois de ter lido a gazetilha do "Jornal do Commercio" do dia 19, acerca da Parede dos Cocheiros, D. Quixote lembra a necessidade de uma grande limpeza na Policia. Apresentará, pois, uma vassoura ao Ex.º Sr. Dr. Epitacio Pessoa; se esta não servir, oferecerá então uma taboleta para S. Ex.ª collocar na repartição Central da Policia.



## O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 20 de Janeiro de 1900

Escritorio e Redacção

LARGO DA CARIÓCA N. 4

SOBRADO

## PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre.....	16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000			

## EXPEDIENTE

AOS NOSSOS ASSIGNANTES E AOS QUE O  
QUEREM SER

Pedimos aos nossos assignantes dos Estados a bondade de mandarem reformar suas assignaturas, ou por intermedio de seus correspondentes n'esta Capital, ou por meio de carta registrada com vale postal do valor da assignatura.

Podem igualmente enviar a importancia da mesma em dinheiro dentro de uma carta devendo ser esta registrada e com a declaração da importancia no envelope.

Aos assignantes d'esta Capital fazemos identico pedido.

Todas as pessoas que assignarem o nosso jornal receberão como premio alguns numeros que tratam das festas ao general Roca, por occasião de sua visita a esta Capital.

Toda correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini para o nosso escritorio — Largo da Carioca n. 4, sobrado.

## A GRÉVE

Graças ao Sr. ministro do Interior, que tomou o expediente de por si mesmo fazer o serviço que competia á policia, a gréve não teve as consequencias graves que se esperavam.

Tomando a iniciativa da direcção das forças, collocadas á disposição do ministro do interior, que pôde contar com as de linha, enviadas pelo ministro da guerra, o corpo de bombeiros e as da policia, S. Exa. o Sr. Dr. Epitacio Pessoa viu seus esforços coroados de pleno successo, pelas energicas e promptas medidas de repressão, contra os miseraveis, que se aproveitam d'essas occasiões para commetter toda a especie de desacatos.

A gréve não foi contra as companhias de bonds, mas contra a policia, devido ao regulamento.

Portanto, poucos devem ser os cochei-

ros que procuraram arrancar trilhos, estragar bonds e praticar actos de violencia, por meio de armas, pedras ou cacetes.

Todos sympathisavam com a causa d'elles, pois que achava-se justo esse protesto, embora violento, de uma gréve, contra um regulamento que os equiparava a gatuños, obrigando-os a tirar o retrato na policia e exigindo uma fiança de onze contos de réis.

Um jornal diario foi a causa, embora involuntaria, como depois o declarou, dos excessos e da irritação dos animos de todos, contra um regulamento por demais vexatorio e absurdo, se realmente existissem taes clausulas.

Estas foram desmentidas pela propria policia, em um boletim que mandou affixar nas portas de todos os jornaes.

No dia seguinte a gréve continuou, porém mais frouxa, e acabou por extinguir-se de toda pois já não havia razão de existir.

Emquanto ella durou foi admiravel o serviço dos bravos bombeiros, que trabalharam extraordinariamente, servindo de cocheiros em falta d'estes. Foi assim que a Empresa das Carnes Verdes conseguiu fornecer carne a todos os açougues, e com tanta presteza e regularidade, que não houve da parte dos açougueiros a menor reclamação. Os carros da carne eram acompanhados por praças de cavallaria do exercito.

Outras praças iam em todos os bonds ao lado do cocheiro ou motorneiro, e, si o serviço soffreu certa irregularidade quanto ao horario, muitas pessoas conseguiram voltar para as suas casas em bonds devendo esse favor ás boas medidas do governo, que, n'esse dia, tornou-se sympathico a toda a população.

O general em chefe que obteve essa victoria contra a gréve foi o Sr. ministro do Interior, servindo de ajudante o Sr. chefe de policia.

Algumas pessoas perguntavam o que fazia alli e em que character se achava o Dr. Nilo Peçanha.

E' para se mostrar, diziam uns; para dar na vista, ou para pescar alguma cousa, diziam outros.

Nós não diremos nada, mas não tendo que fazer, não achamos nada de extraordinario que fosse em character particular prestar seus serviços, o que todo cidadão pôde fazer, mórmente em occasiões d'estas.

Aos louvores da imprensa ao governo, juntamos os nossos, desejando que, em todas as occasiões que tiver de intervir, o faça com a mesma energia, criterio e presteza.

## BELLEZAS POLICIAES

Desta vez o Sr. Chefe de policia não pôde deixar de pôr no olho da rua o tal delegado da 10ª, que tanto se distinguio pelas suas violencias e brutalidades, commettidas contra o povo de sua circumscripção e até de outras, contândo sempre com a protecção por demais escandalosa de seu Chefe.

Com que dôr de coração não terá sido lavrada a sua exoneração.

E porque não ter acrescentado: a bem do serviço publico?

Será talvez pelos considerandos da portaria que o dão a entender; mas isto é mais uma razão, e o Chefe deveria ainda acrescentar: por estar bebedo como uma cabra, ou louco varrido.

Si fosse um Chefe como desejariamos, mandaria formar todas as praças no saguão da policia, na rua do Lavradio e, acompanhado de todos os delegados e inspectores, a pontapés poria fóra d'essa casa o delegado que a desmoralisára, fazendo passar as autoridades policiaes d'esta capital por uns loucos ou bandidos que não trepidam em commetter as maiores violencias.

E' preciso que se convençam de que os actos criminosos praticados por autoridades policiaes ou de qualquer outra classe, seja juridica, militar ou administrativa, têm muito maior gravidade do que os praticados por civis e particulares, que, não representando nenhuma corporação, só offendem a sua reputação individual.

O que se ha de dizer de uma policia que tem delegados capazes de praticarem actos dessa ordem. E quantos não tem praticado já esse mesmo energumeno de quem a imprensa tem fallado tanto.

Pensa talvez o Sr. Chefe de policia, que não é um tanto responsavel deste ultimo desacato commettido pelo seu delegado, que teimou sempre em conservar?

Si ha mais tempo esse terrivel capadocio tivesse sido demittido, o Sr. Tito de Moura e muitos outros não teriam soffrido taes violencias em suas proprias casas.

Mettam, pois, o tal delegado no xadrez como se fosse qualquer outro cidadão.

Aconselhamos isso como medida de segurança e em beneficio da propria ex-  
autoridade demittida.

E' muito possivel que o Sr. Tito de Moura e outros cidadãos igualmente offendidos pelo tal delegado, queiram se vingar mettendo-lhe o cacete, o que, garanto, seria apreciado por muitos amadores da lei de Lynch, cujo numero cada dia vai augmentando, devido a não haver nenhum castigo que acabe com taes abusos das autoridades.

Eis a portaria expedida pelo Sr. Chefe de policia:

« Em consequencia desses factos, o



Dr. Chefe de policia expediu a seguinte portaria :

« Considerando que o delegado da 10.<sup>a</sup> circumscripção urbana intimou, sem que houvesse para isso justificação, em uma das tardes anteriores, diversos moradores da Rua General Pedra a fechar suas casas, como pessoalmente verifiquei, interrogando hoje os das casas ns. 7, 9, 11 terreo e alguns de uma estalagem proxima; considerando que, pelos interrogatorios que fiz, nas casas supramencionadas, cheguei ao conhecimento de que o dito delegado, fazendo-se acompanhar pela força publica, penetrou violentamente, sem nenhuma justificação e á noite, na casa n. 9 da dita rua, levando preso consigo Tito Alves de Moura; considerando que na dita casa n. 9 está uma menor offendida na face, conforme se verificou pelo exame do corpo de delicto a que mandei proceder, sendo o dito delegado accusado por todas as pessoas da dita casa de ser o autor d'essa offensa physica; considerando que o procedimento do delegado foi inteiramente contrario ás instrucções que mais de uma vez lhe tenho dado, resolvo :

Exonerar o delegado da 10.<sup>a</sup> circumscripção, capitão Geminiano Vieira de Mello, por abuso de autoridade, e determino que o Dr. 2.<sup>o</sup> delegado auxiliar prosiga no inquerito hoje iniciado, concluindo-o no mais breve prazo de tempo possivel e o remetta ao juiz competente para os fins de direito.»

Já se sabe que o tal inquerito é só para inglez ver.

O tal delegado deixa de ser delegado porque elle mesmo fez o impossivel para continuar a sel-o.

Quanto á portaria do Chefe, que declara ter ido pessoalmente ver e indagar o que se dera, no proprio lugar do desacato, o Sr. Geminiano dirá que é sabido e reconhecido por todos e até por alguns jornaes que S. Ex. é cego e tão surdo como uma porta ou portaria por elle expedida.

O Sr. Geminiano sahirá limpo e todo lampeiro d'essa trapalhada e incontinenti nomeado para um lugar mais importante, mas não policial, em recompensa de seus brilhantes serviços.

Nossos parabens ao capitão Geminiano.

### ESBOÇO HISTÓRICO DA CARNE VERDE

(Continuação)

Mezes depois da exhibição de todo o pessoal e material da Empreza do Lixo no ex-campo de Sant'Anna, ex da Acclamação, actual praça da Republica e futuro largo de qualquer outro nome, em uma das ruas mais centraes da capital, onde residia a

Empreza das Carnes Verdes, via-se esta no fundo de um escriptorio pensativa e triste, debruçada sobre uma escrivaninha, fazendo calculos.

Quem a observasse não reconheceria, nessa mulher, aquella robusta e bella creatura, ricamente vestida que, mezes antes, fôra ao escriptorio do seu Chefe pedir-lhe o seu collar de perolas que este guardava no seu cofre juntamente com outras joias.

Magra, pallida e muito modestamente vestida, sentia-se que a pobre mulher devia soffrer graves desgostos; tal era a expressão de melancolia que se lhe notava no rosto.

Parece incrivel! exclamou ella atirando nervosamente a penna e recostando-se no espaldar da cadeira.

Mais de mil contos já gastou com essa mulher em detrimento meu, das minhas joias e da minha fortuna. Elle, que nada tinha e que eu fiz rico! Sacrificar-me por causa d'aquella mulher!

— Quem mais se sacrifica ainda é elle, que acabará por perder-te de todo, disse um homem já maduro, não só pela idade como pelo juizo e que entrara n'essa occasião.

Não quiz attender-me quando o aconselhei a ficar só contigo, o que elle poderia ter conseguido no fim de algum tempo.

Procurei desviar-o da funesta paixão por essa mulher que lhe devora tudo quanto possue, tudo quanto lhe entregas.

Disse-lhe que era melhor perder o que já dera á tal Sra. Empreza do Lixo no começo de suas relações com ella e retirar-se em tempo, evitando assim maiores prejuizos. A nada attendeu e a sua resposta era que *precisava de dinheiro e não de conselhos*.

Rodeado por um sem numero de aduladores e intrigantes que viviam á sua custa ou antes á tua, elle julgou-se o primeiro homem desta terra pensando em ser um dia presidente da Republica, graças a Providencia e a sua boa estrella que, juntamente com as mulas gordas, constituem uma trindade especial que invoca de vez em quando e de que lança mão todas as vezes que precisa, para embasbacar os papalvos que o rodeiam.

— Mas não haverá quem lhe abra os olhos?

— Bastante abertos os tem elle, mas julga-se superior a todos os homens e é inutil procurar desviar-o do caminho que pretende seguir.

Esta conversa foi bruscamente interrompida pela entrada de um empregado, vindo annunciar a visita do Sr. X., descendente da familia mais antiga e illustre de que falla a Biblia, no antigo testamento.

Mande entrar, disse a Empreza, um

tanto intrigada com a visita inesperada do illustre Sr. X.

Depois dos usuaes cumprimentos, o recém-chegado, com um ar grave e algum tanto compungido, declarou á Empreza que esta achava-se de todo arruinada.

— Como assim! disse ella, levantando-se subitamente, pallida e com os olhos que pareciam despejar chammas.

— Socegue, minha senhora, tudo se pode arranjar. V. Ex. representa uma força poderosissima, que bem dirigida deve dar resultados esplendidos.

Infelizmente a má direcção, certos esbanjamentos e não poucas espertezas, que deram em resultado muitos empregados encherem-se á sua custa e outros viajarem pela Europa, são em parte a causa de não ter colhido os lucros que era de esperar...

O que, porém, mais do que tudo contribuiu para chegar á triste posição em que se acha actualmente, foram os constantes saques do seu Chefe aos cofres, o que obrigou seus socios a recorrerem á minha intervenção e ao meu auxilio para podermos ainda salva-la.

— Como salvar-me, pois corro deveras tamanho perigo?!

— Sem duvida, se elle continuasse a considerá-la, como até hoje, a sua cara metade.

— Não entendo...

— Eu me explico: Pelo contracto do casamento commercial V. Ex., bem sabe, só lhe póde dar cincoenta por cento de sua affeição. Os outros cincoenta são divididos entre varios...

— Isto quer dizer então que...

— Que elle vendeu a sua parte.

— A quem?

— A mim, minha senhora.

— Ao senhor?!

— E' verdade, e isto foi de accordo com os mais socios, para evitar que V. Ex. cahisse de uma vez fallindo, causando d'este modo graves prejuizos a todos os seus amigos e a maior alegria aos seus tão sympathicos maruyenses e mendenses.

— Mas então elle me abandona de todo?!

— Não, minha senhora, seria uma injustiça pensar em tal, creia que o chefe a estima muito e que é com o maior desgosto que se vê obrigado a dar semelhante passo. Em consideração á profunda affeição que elle lhe vota, concedemos-lhe dez por cento de seus carinhos.

— E os outros quarenta?

— São para mim.

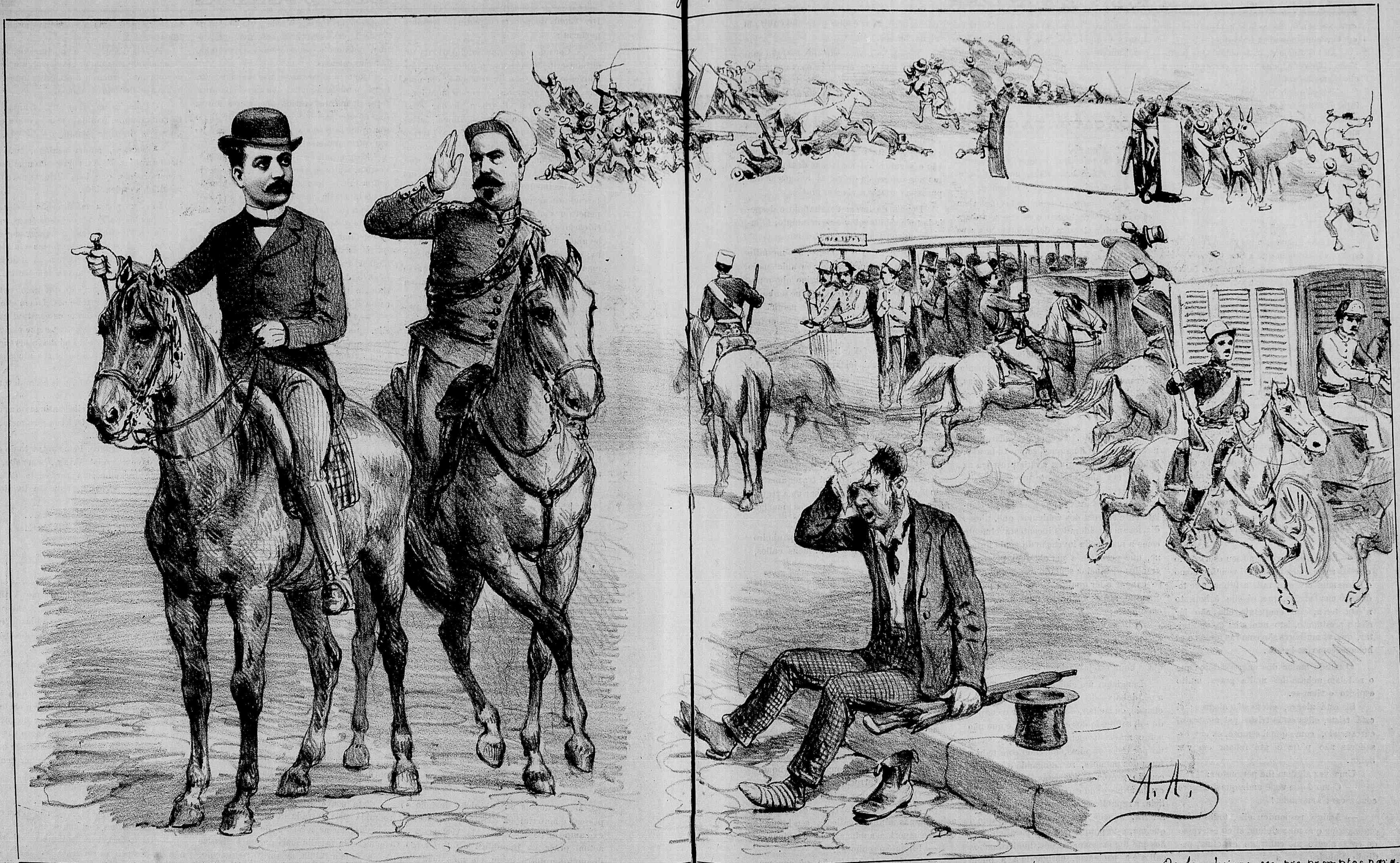
— Para o senhor?!... E não é que estou mettida agora com um judeu!

— Os judeus, excellentissima senhora, não são dos piores em negocios.

— Ah, isto é verdade... Quem diria



# A Greve.



S. Ex.<sup>a</sup> o Dr. Epitácio Pessoa, chefe de polícia, acompanhado de sua ordenança, o Dr. Brasil Silveira, dá suas ordens para combater a greve. Graças às acertadas e energicas medidas de S. Ex., auxiliado pelo Exército e Corpo de bombeiros, a greve foi vencida a contento de todos e até dos grevistas.

- Vim da Tijuca, tenho quatro callos em cada pé e ainda não ha oito dias que comprei este par de botinas!

Os bombeiros, sempre promptos para tudo, prestaram os maiores serviços, substituindo os cocheiros.



que esse senhor meu chefe garantiu-me que em breve me possuiria toda inteira!

Ah! os homens, os homens! Que ingratição! Quando penso que entreguei-me a elle de meia cara!...

Naturalmente foi por causa d'aquella fufia da Empreza do Lixo que elle collocou-se n'essa posição. Ainda ha pouco, fazendo uns calculos, achei mais de mil contos gastos com a tal lambisgoia!

Bem acertei eu um dia, quando, fallando-me d'essa bicha, declarou-me que era a encarregada da limpeza da cidade.

— E talvez dos nossos cobres, respondi eu.

E não me enganei.

Por essa linguagem, provocada pelo desespero, via-se bem que a Sra. Carne Verde já não guardava as conveniencias e fallava como se fosse diante de açougueiros.

— Não se afflija, disse o velho, a sua rival, a propria Empreza do Lixo é que ha de vingal-a, e, em breve, elle ficará sem nenhuma das duas.

— E' verdade, disse o Sr. X., pegando na mão da Empreza da Carne, que sentiu certa sensação, mas não a retirou.

Passam-se taes cousas na Empreza do Lixo, que é facil prever que ella não irá longe.

— Apesar de todo o dinheiro que sahiu de mim e que elle levou para ella?

— Sim senhora, apesar do seu e do de muitas outras pessoas sacrificadas aos caprichos dessa mulher insensata, para a qual não ha mais dinheiro que chegue para o seu sustento.

— Mas o que diz o chefe, hoje meu de-cimo?

— Leva a esbravejar no seu escriptorio e pelas ruas, dizendo que foi vendido como o Benjamim de que falla a Biblia, que todos são uns ladrões, que só elle é honesto n'esta terra, que enquanto elle não fôr eleito presidente, isto nunca ha de endireitar, que as mulheres são como as mulas e os homens como as bestas.

O estado maior dos engrossadores que o rodeiam acham-lhe muita graça, muito espirito e riem-se.

Si está alegre, elles estão alegres; si está triste, elles estão tristes; si mostra-se carrancudo, como quasi sempre, os engrossadores não piam e até fallam em voz baixa.

Uma vez alguém lhe perguntou:

— Como é que você anda quasi sempre com a cara amarrada?

— Amigo, respondeu elle, todos esses *grão patos* que me rodeiam, si eu estivesse de cara alegre me cahiriam em cima, pedindo dinheiro.

Quando me vêm carrancudo, só os

mais audazes, ou os que estão realmente em apuros é que se chegam, e ainda assim, se precisam de cem mil réis apenas têm a coragem de pedir vinte.

(Continua).

## POR CAUSA DA GRÉVE

Foi a primeira vez que se viu entre nós uma gréve bem feita, uma gréve em regra, uma gréve completa e unanime.

Tudo quanto possuia rodas ficou em casa ou nas cocheiras e os que se animaram a sahir tiveram de recolher aos seus lares, murchos e estropiados, feridos ou escangalhados, como aconteceu a alguns vehiculos mais teimosos, conduzidos por cocheiros ainda mais audazes.

Não houve remedio senão ceder, e todos cederam diante da gréve, sustentada por grossa pancadaria pelos grévistas, decididos a não verem mais rodas a rodarem pelas ruas d'esta Capital, cujos habitantes, espavoridos com semelhante acontecimento tiveram de galgar a pé longas distancias, amaldiçoando as companhias de bonds, as dos carros, tilburys e carroças, carrinhos e etc.

Na verdade, os cidadãos moradores nos pontos mais longiquos, como Andarahy, Tijuca, Gavea e outros e cuja presença na cidade era absolutamente necessaria, deviam fazer considerações bem pouco lisongeiras sobre as gréves em geral e particularmente sobre a dos vehiculos, que, n'esse dia, foram considerados incontestavelmente como a mais bella invenção do genio humano, que permite a um cidadão percorrer grandes distancias sentado e recostado sem se cançar e lêr qualquer jornal para passar o tempo, até os annuncios quando a distancia é longa.

O jornal que não tem valor nenhum nos bonds é o *do Commercio*, pela simples razão de que elle não cabe, a menos que o bond esteja vasio.

Imaginem um cidadão vindo da Tijuca a pé, debaixo de um sol de se lhe tirar o chapéo, ou melhor, de se lhe abrir o chapéo de sol, soffrendo dos callos (quem é que não soffre mais ou menos dos callos?), suando por todos os póros, bufando com toda a força dos pulmões, resmungando e amaldiçoando gréves e grévistas, directores de companhias e de carros, o governo e a policia, a republica e os republicanos, o céu e a terra, aquelle porque tem um sol que o queima, esta porque tem uns parallelipipedos que lhe magoam os pés, lhe irritam os callos e a paciencia, obrigando-a a pular como um cabrito, a escolher o logar para

pôr os pés e abrir o olho para não cahir em algum buraco.

Supponha-se que este cidadão, tão suado como amolado, encontra-se em caminho com um amigo, igualmente victima da gréve e indo tambem em direcção ao centro da cidade.

E' evidente que depois dos primeiros cumprimentos, acompanhados de varias exclamações, saturadas da mais justa indignação e seguidas de medonhas descomposturas nos autores da gréve, os amigos se dispuzessem a fazer a viagem juntos.

Depois de terem desabafado e despejado toda a bilis sobre esse assumpto, fallasse de outro para entreter o tempo.

— Olhe, disse o primeiro, não me falle em politica nem em negocios; é o unico meio de não ficar aborrecido. Imagine que o paquete parte hoje ao meio-dia, e que tenho de concluir a correspondencia esta manhã sobre um assumpto commercial da maior importancia.

— Pois vou fallar-lhe de descobertas modernas. Recebi justamente um livro de sciencias, que trata n'este sentido de cousas interessantissimas.

E o amigo descreveu ao seu companheiro, que conservava-se mudo e com o semblante algum tanto sombrio, as bellezas de uma nova invenção que havia de ser o *clou* da exposição universal de 1900.

— Não acha que isto vai trazer uma revolução na sciencia e vai causar uma transformação completa em todos os mecanismos empregados na industria?

Em logar de responder, o companheiro soltou um uff! doloroso. Ai! meus callos, exclamou elle.

— O amigo soffre de callos? Felizmente eu não tenho nenhum.

O companheiro parou de repente, olhou para o outro com uma expressão de olhar tremenda, onde via-se o mais pronunciado sentimento de inveja.

— Ah! não soffre de callos! E' por isso que me falla em sciencias, invenções, descobertas importantissimas e outras babuzeiras...

— Babuzeiras?

— Sim, babuzeiras; toda essa trapalhada scientifica, por mais importante que seja, não vale n'este momento um bond, nem mesmo uma carroça.

— Ora, isto é uma opinião toda sua.

— Minha, sim, e de todos os que se acharem nas minhas condições, seu idiota! Que me importam a mim as taes machinas...

— Idiota é o senhor...

— Seu burro! Você não vê que me está amolando ha mais de meia hora! E



dizendo isto varios golpes dados com o chapéo de sol amarrotaram a cartola do companheiro, que, por seu lado, correspondeu á gentileza com igual numero de golpes, estabelecendo-se medonho duello entre os dois companheiros, que acabaram por cahir n'um dos bellos buracos da rua Conde de Bomfim.

Uma patrulha que passava na occasião prendeu-os e levou-os para o xadrez.

## HA PESTE?

Ha ou não ha peste bubonica?

Declararam officialmente que sim, mas todos duvidam e asseveram até que não.

Que pressa foi essa então?

Ainda mesmo que houvesse um caso de peste, que pôde limitar-se unicamente a elle, tomando-se todas as medidas hygienicas, é isto motivo para declarar empestado o nosso porto, causando prejuizos colossaes e um sem numero de graves incommodos?

Era bom que os illustres sabios da nossa hygiene e estado sanitario estudassem bem o caso antes de darem uma sentença tão positiva!

Que a tal peste appareça, nada mais natural, si realmente se tivesse desenvolvido no Estado de S. Paulo.

Os casos, porém, foram tão poucos e tão isolados que por ora, duvidamos que ella esteja realmente entre nós.

Em todo caso é bom abrir os olhos e tomar todas as precauções, para que a mal-dita peste não venha fechal-os por uma vez.

Livra!

## Conferencia gorada

O Dr. Lopes Trovão não se pôde conter! Vendo aquelles bonds virados e outros assaltados pelos grévistas, obrigando os passageiros a apêarem, ouvindo a vozeria e os assobios da garotada, sentindo-se em um ambiente revolucionario e cheio de vida, de movimento, de entusiasmo e de espanto, de curiosidade e de alegria, d'essa cousa que ha no ar e que se lê nos olhos da gente, d'esse incognito, d'esse imprevisito, d'esses factos inesperados e cujas consequencias ninguém pôde prever, d'esse ponto de interrogação nos olhos de uns, de admiração nos de outros, dos boatos os mais exaggerados e outros falsos, que correm ruas e praças, fallando em avultado numero de moites, etc., etc., tudo enfim, que sae da vida monotona e estúpida d'esta capital, fascinou o nosso amigo, revolucionou seu sangue, seus nervos e todas as fibras de antigo revolucionario; sentio-se rejuvenecer e seus olhos expressivos e brilhantes percorreram o espaço, procurando entre a multidão onde ha-

veria um banco, um barril, um chafariz ou uma cousa qualquer, onde pudesse trepar como outr'ora, e deitar fallação ao povo.

Ha vinte annos justos e n'este mesmo mez, que o illustre tribuno arrastava atraz de si ondas de povo. De vez em quando parava, todos queriam ouvil-o, e elle então subia em qualquer banco ou objecto elevado e soltava o verbo, apenas interrompido por applausos unanimes do rapazio entusiasmado.

D'esta vez, porém, Lopes Trovão lembrou-se que era senador e... hesitou.

As horas passaram, e, quando annunciou uma conferencia no theatro Variedades, a grêve já tinha acabado.

O Dr. Epitacio Pessoa, sem querer, pregou uma peça ao Dr. Trovão, a nós e a muitos outros, que tanto desejavam ouvil-o tropejar com aquella eloquencia especial e toda sua, que sempre o distinguio como um dos nossos mais talentosos e originaes oradores.

Foi pena.

## 28 PAGINAS

Suppunhamos que só o *Jornal do Commercio* é quem tinha o privilegio de apresentar (iamos dizer impingir) os seus assignantes com um numero colossal de paginas, que quasi obriga um cidadão a tomar um carregador para o levar para casa, e cujo peso, como já verificamos, chega a attingir um respeitavel numero de grammas, quasi um kilo!

Pois ha outro jornal, igualmente importante pela sua circulação, redacção e numero avultado de paginas, para todos os que precisam de papel para forrar casa, depois de o ter lido, está claro, e que acabamos de receber n'este instante de um Estado vizinho.

Essa folha, ou antes essas numerosas folhas, são nada menos de 28. Chamam-se O COMMERCIO DE S. PAULO e traz ou trazem os retratos dos Drs. Eduardo Prado, ex-director e proprietario; Affonso Arinos, ex-redactor-chefe; Sr. Cesar Ribeiro, fundador; Dr. Couto de Magalhães, actual director e Sr. F. Neves Junior, actual redactor-gerente.

Cumprimentando o collega pelo seu setimo anniversario, transcrevemos apenas o começo do seu artigo de fundo, pois que não temos espaço para mais.

« A missão da imprensa monarchista no Brasil, não a tentaremos desenvolver nestas linhas, simplesmente commemorativas da fundação d'O *Commercio de São Paulo*.

Plano pretencioso que a principio conceberamos, para assumpto do nosso artigo, affigurou-se-nos elle, depois, tentativa irrealisavel nas acanhadas columnas de um jornal.

Deixando-o, pois, de parte e commemorando o facto de hoje, limitamo-nos apenas a lembrar, rapidamente, em leves traços, as principaes phases desta folha, desde o inicio de sua carreira na imprensa paulista, até o dia em que ella modestamente festeja seu setimo anniversario.

Fundado por Cesar Ribeiro, a 17 de Janeiro de 1893, O *Commercio de S. Paulo* apresentou-se como órgão imparcial, tendo como programma pugnar pelos direitos do povo e, fiel ao seu titulo, consagrar um dos seus pricipaes escopos aos interesses do importante commercio desta praça, como de todo o Estado.»

A maior prova de que trata dos interesses do importante COMMERCIO DE S. PAULO (no seu duplo sentido) é a quantidade enorme de annuncios commerciaes que publica na sua importante e acreditada folha ou folhas; 28 não é barro!

## NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

CARAS Y CARETAS— numero almanak.— Traz d'esta vez uma capa especial e lindissima. O mais, interessante, como de costume.

CIRCULAR— dirigida ao presidente do Club da Lavoura, em Campinas, tratando da propaganda do café, pelo Sr. Andres S. Mosquera.

FOLHINHA—de escriptorio impressa em chromo-typographia com figuras allegoricas, da Companhia Typographica do Brasil, na Rua dos Invalidos.

CONVITE— do Dr. E. de Medicis Diptti para assistir a uma conferencia, no domingo, á Rua Silva Jardim 9, sobrado.

SOCIEDADE— Humanitaria dos Empregados no Commercio em Santos.— A' nova directoria e ao Sr. J. A. de Faria, seu illustre secretario, os nossos cumprimentos.

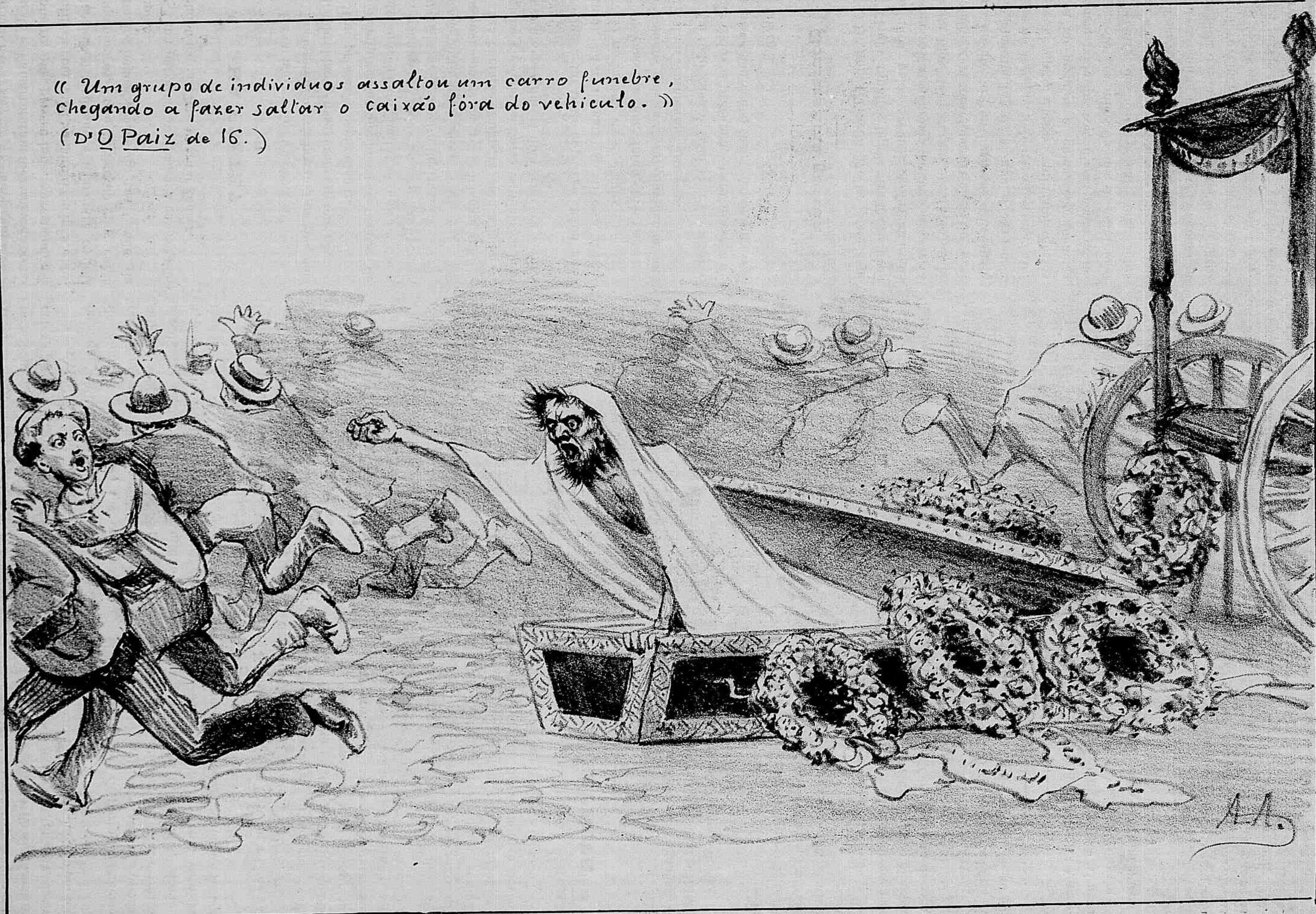
## CUMPRIMENTOS

A todos os amigos que nos enviaram seus cartões de cumprimentos e boas festas agradecemos penhorados, e fazemos votos para a sua felicidade n'este anno de 1900.

Officina do *Jornal do Brasil*



« Um grupo de indivíduos assaltou um carro funebre,  
chegando a fazer saltar o caixão fora do veículo. »  
(D'O Paiz de 16.)



— Miseraveis grevistas! Nem mesmo consentem que a gente vá descansado para o outro mundo!